

O direito à educação e a inclusão necessária

Raquel Rezende Silva¹

Orientador: Prof. Sérgio de Freitas Oliveira²

Motivada pelo filme “Escritores da Liberdade” (2007), pretendo relatar a história atual da educação especial e suas políticas de inclusão.

A história da educação especial chega ao Brasil, na década de 70 passada, como uma prioridade da política educacional, tendo como finalidade promover o atendimento educacional aos excepcionais, garantindo-lhes os níveis pré-escolar e de 1º e 2º graus. A partir dessa prioridade política, foram criados alguns centros educacionais no país e estabelecidas diretrizes para essa ação.

Em 1974, foram estabelecidas duas diretrizes básicas de ação que são a integração e a racionalização para o atendimento especial, sendo que as duas estariam ligadas para a expansão de oportunidades para os indivíduos com deficiência. Porém, com o passar do tempo, foi identificado que a educação especial apresentava várias irregularidades e distorções, pois as oportunidades educacionais de melhorias não estavam acontecendo.

Pouco investimento e o descaso político ganharam seu espaço, de forma que a educação especial passasse a caminhar de forma lenta. E, atualmente, a situação da educação é tratada como um problema político, econômico e social que aponta sempre para o descaso e para o fracasso escolar.

O filme americano “Escritores da Liberdade” mostra esse fracasso escolar determinado por autoridades educacionais que criam situações de exclusão devido à etnia dos alunos. O filme retrata a postura cética diante da mudança, mostrando que não seria possível a educação e a socialização de jovens estigmatizados e violentos, que estão diante de um cotidiano trágico de vidas. No entanto, uma professora jovem, americana, “branca” como os alunos a ela se referem, decide mudar essa realidade. A professora Erin Gruwell, no início de sua docência, apresentava-se ingênua, tímida, porém muito corajosa e determinada. A partir de sua determinação, decide que irá lecionar para esses alunos excluídos e torná-los capazes de pensar sem precisar usar a violência.

Portanto, não é suficiente dizermos que o descaso e o fracasso escolar são causados apenas pelos órgãos governamentais ou por falhas de políticas educacionais ou por falhas de

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da PUC Minas. raquelrezende.pedag@yahoo.com.br

² Psicopedagogo. Professor do Curso de Pedagogia da PUC Minas. sergiofoliveira@globocom.com

diretrizes ou por falhas de planejamento. É necessário o empenho dos profissionais que estão todos os dias no ambiente escolar.

A preocupação atual com a educação especial está sendo com a inclusão de alunos deficientes em escolas regulares, visando à adequação dos alunos a um plano obrigatório de atendimento público de ensino.

Os planos de inclusão estão incorporados aos discursos de valorização e de direitos que os deficientes possuem em relação ao atendimento educacional regular.

Essa inclusão é um processo complexo que, no primeiro momento, visa à adequação do espaço; no segundo, visa à adequação do indivíduo; e no terceiro, visa à preparação do profissional, não sendo necessariamente nessa ordem. Atualmente, no entanto, essas adequações não estão tendo sucesso, causando assim uma inclusão ao avesso, produzindo um não comprometimento, uma não responsabilidade e uma não tomada de decisão, questões que reafirmam o fracasso, o descaso e a exclusão do indivíduo ao atendimento educacional.

O filme “Escritores da Liberdade”, baseado em histórias reais, no início tratava do fracasso, da exclusão e de outros fatores, porém, no final, nos mostra a possibilidade de superação.

A história atual da inclusão dos alunos deficientes na escola regular não tem sido muito diferente da apresentada no início do filme, mas, por enquanto, estamos caminhando a passos lentos.

As limitações, os impedimentos, as perdas ou as anormalidades não podem ser confundidas com incapacidades. A tarefa de educar é justamente a de apresentar o mundo e mostrar todas as condições e oportunidades para a construção de indivíduos pensantes que poderão ir além de suas limitações.

De acordo com as histórias, a educação é construída a partir de muitos desafios e determinações, mas sempre fundamentada nos propósitos educativos.

“Todos somos atores de nossas vidas, mas nem sempre podemos ter a sua autoria. O pensar e o escrever favorecem a autoria da existência” (Autor desconhecido).

Referências

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2004. p. 101-123.

LAGRAVENESE, Richard. **Escritores da Liberdade**. Paramount Pictures, DVD, cor, 122 min. 2007.